

RISCOS OCUPACIONAIS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH)

OCCUPATIONAL RISKS OF NURSES IN PRE-HOSPITAL CARE (PHC)

RIESGOS LABORALES PARA ENFERMERAS EN ATENCIÓN PRE-HOSPITALARIA (APS)

Hernando Sena dos Santos¹

Carlos Oliveira dos Santos²

RESUMO: Este trabalho aborda os riscos ocupacionais enfrentados por enfermeiros no atendimento pré-hospitalar (APH), com foco em exposições biológicas, químicas e físicas, cargas ergonômicas, violência no trabalho e eventos de trânsito com o objetivo de levantar os diversos fatores que interferem diretamente na segurança e no risco da prestação de assistências realizadas no contexto do atendimento pré-hospitalar. Realizou-se uma revisão integrativa (2020–2025) com buscas em PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Os achados apontam frequência elevada de incidentes com perfurocortantes e fluidos corporais, desgaste emocional ligado a jornadas extensas e agressões, e lesões musculoesqueléticas associadas ao manuseio de pacientes e equipamentos. Também surgem subnotificação e adesão irregular a protocolos de segurança. As medidas mais efetivas combinam soluções de engenharia (dispositivos de transferência e macas adequadas), organização do trabalho (dimensionamento, pausas, rodízio), capacitação com simulação, EPI bem ajustado, protocolos para violência e apoio pós-evento. Recomenda-se monitoramento contínuo de indicadores, cultura de reporte sem culpa e articulação entre serviço, vigilância em saúde e gestão local. O estudo reúne evidências recentes e apresenta caminhos práticos para reduzir danos e sustentar a qualidade do cuidado no APH.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar. Enfermagem. Riscos ocupacionais.

2669

ABSTRACT: This paper examines occupational risks faced by nurses in prehospital care (PHC), focusing on biological, chemical and physical exposures, ergonomic load, workplace violence, and traffic events. An integrative review (2020–2025) was conducted using PubMed, SciELO and Google Scholar. Findings show frequent sharps and body-fluid incidents, mental health strain linked to extended shifts and assaults, and musculoskeletal injuries from handling patients and equipment. Underreporting and uneven adherence to safety protocols are recurrent. Effective measures combine engineering controls (transfer devices and appropriate stretchers), work organization (staffing, breaks, rotation), simulation-based training, well-fitted PPE, violence protocols and post-event support. Ongoing indicator monitoring, blame-free reporting and coordination among services, occupational health and local management are recommended. The review consolidates recent evidence and outlines practical steps to reduce harm while sustaining care quality in prehospital settings.

Keywords: Prehospital care. Nursing. Occupational risks.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

² Docente da Faculdade de Ilhéus, Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - Itabuna (2008); Especialista no Programa de Saúde da Família com Habilitação Sanitarista - Faculdade Madre Thaís - 2008; Especialista em Administração Hospitalar pela Universidade Federal da Bahia - UFBA 2012; Especialista em Cuidados Paliativos Na Atenção Primária à Saúde pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein - 2023. Mestre em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva - IBRATI (2013). Assessor da Secretaria Municipal de Saúde de Una - BA.

RESUMEN: Este estudio aborda los riesgos laborales que enfrentan las enfermeras en la atención prehospitalaria (APS), centrándose en las exposiciones biológicas, químicas y físicas, las cargas ergonómicas, la violencia laboral y los accidentes de tránsito, con el objetivo de identificar los diversos factores que interfieren directamente con la seguridad y el riesgo de brindar atención en el contexto de la atención prehospitalaria. Se realizó una revisión integrativa (2020-2025) mediante búsquedas en PubMed, SciELO y Google Scholar. Los hallazgos indican una alta frecuencia de incidentes con objetos punzantes y fluidos corporales, tensión emocional relacionada con largas jornadas laborales y agresiones, y lesiones musculoesqueléticas asociadas con la manipulación de pacientes y equipos. También se observó un subregistro y una adherencia irregular a los protocolos de seguridad. Las medidas más efectivas combinan soluciones de ingeniería (dispositivos de transferencia y camillas adecuados), organización del trabajo (dotación de personal, descansos, rotación), capacitación con simulación, EPI bien ajustados, protocolos para la violencia y apoyo posterior al evento. Se recomienda el monitoreo continuo de indicadores, una cultura de denuncia sin culpar a nadie y la coordinación entre servicios, vigilancia de la salud y gestión local. El estudio reúne evidencia reciente y presenta formas prácticas de reducir el daño y mantener la calidad de la atención en la atención prehospitalaria.

Palabras clave: Atención prehospitalaria. Enfermería. Riesgos laborales.

INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar (APH) compreende respostas rápidas a emergências clínicas, obstétricas, traumáticas e psiquiátricas em vias públicas, domicílios e locais de trabalho. Trata-se de um cenário assistencial dinâmico, móvel e imprevisível, que exige do enfermeiro julgamento clínico ágil, domínio de tecnologias de suporte à vida, coordenação da equipe e comunicação eficiente com a central de regulação para continuidade do cuidado até a unidade de referência. A complexidade desse ambiente impõe ao profissional exposição contínua a múltiplos riscos ocupacionais, tornando essencial a adoção de práticas de prevenção e gestão de risco alinhadas à segurança do paciente e do trabalhador (SILVA ET AL., 2023).

Entre os riscos biológicos mais prevalentes destacam-se acidentes com perfurocortantes, contato com fluidos corporais e aerossóis durante procedimentos como controle de vias aéreas, reanimação cardiopulmonar e acesso vascular, muitas vezes realizados em espaços restritos ou instáveis. A variabilidade das cenas de ocorrência dificulta a instalação de barreiras protetivas e pode comprometer o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), seja por pressa, limitações ergonômicas ou falhas de reposição de materiais (OLIVEIRA; SOUSA, 2022).

Os riscos químicos podem ocorrer em acidentes com produtos perigosos, exposição a combustíveis, fumaça, desinfetantes e agentes tóxicos presentes em ambientes industriais ou de transporte. Já os riscos físicos envolvem ruído, vibração, variações extremas de temperatura,

eletricidade e irregularidades do terreno, exigindo avaliação rápida e constante da cena para minimizar danos à equipe e ao paciente (COSTA ET AL., 2021).

Riscos ergonômicos são frequentes no APH devido a transferências de pacientes, içamento em locais confinados, manobras em escadas, compressões torácicas prolongadas e transporte de equipamentos pesados, aumentando a incidência de lombalgias, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) e fadiga muscular. O deslocamento em trânsito hostil adiciona maior grau de risco, exigindo protocolos de direção defensiva, fixação de cargas e manutenção adequada da frota (FERREIRA; LIMA, 2024).

No âmbito psicossocial, a atuação em turnos irregulares, a imprevisibilidade das ocorrências, o contato contínuo com sofrimento intenso, óbitos e violência urbana podem desencadear estresse ocupacional, ansiedade, alterações de sono e desgaste emocional. Agressões verbais e físicas contra profissionais de APH são eventos recorrentes, especialmente em contextos envolvendo uso de álcool, drogas ou transtornos psiquiátricos, demandando políticas de proteção ao trabalhador e suporte institucional após eventos críticos (SANTOS; GOMES, 2023).

Diante desse conjunto multifatorial de riscos, estudos têm demonstrado que o mapeamento estruturado da jornada de trabalho do enfermeiro, desde a preparação da viatura, deslocamento, avaliação da cena e estabilização do paciente até o transporte e entrega, favorece a identificação de pontos críticos e a implementação de estratégias preventivas. Pesquisas apontam que a divisão do trabalho em fases, aliada ao registro sistemático de incidentes e quase falhas, contribui para reduzir vulnerabilidades e orientar melhorias contínuas (ARAUJO ET AL., 2021; MASS ET AL., 2022; MEYER ET AL., 2024).

Além disso, o referencial teórico evidencia que acidentes biológicos permanecem entre os eventos mais recorrentes no APH, especialmente aqueles envolvendo perfurocortantes, aerossóis e contato direto com fluidos, destacando a importância de precauções padrão, organização dos kits de atendimento e fluxos ágeis de pós-exposição (Heidari et al., 2022; Sahebi et al., 2025). Já as cargas físicas e ergonômicas estão associadas ao manejo de pacientes e equipamentos em ambientes irregulares, sendo mitigadas por soluções de engenharia, treinamento de dupla, redistribuição de peso e simulações periódicas (MONTERO-TEJERO ET AL., 2024; CARVALHO ET AL., 2020).

O referencial também destaca que fatores psicossociais, como fadiga, violência, pressão temporal e impacto emocional de cenas críticas, afetam a saúde mental, aumentando a probabilidade de erros técnicos e incidentes ocupacionais. Protocolos de cena segura, canais de notificação simples e políticas de apoio pós-evento crítico são citados como medidas

fundamentais para minimizar danos e fortalecer a segurança da equipe (BENNING ET AL., 2024; MAUSZ ET AL., 2024).

Assim, ao integrar os diferentes tipos de riscos apontados pela literatura, biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais, reforça-se a necessidade de estratégias multidimensionais que combinem organização do trabalho, tecnologias assistivas, cultura de segurança e capacitação contínua. Este estudo, portanto, busca aprofundar a compreensão desses riscos, evidenciando seus determinantes e apresentando caminhos para intervenções eficazes no contexto do APH.

MÉTODOS

Este artigo trata-se de uma revisão integrativa, método este que possibilita a análise de artigos produzidos sobre um determinado tema onde foram considerados artigos do período de 2020 a 2025 com busca nas seguintes plataformas: PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores como “riscos ocupacionais”, “atendimento pré-hospitalar” e “enfermagem “. Foram considerados artigos escritos em português excluindo-se teses, dissertações e artigos que não se tratava do tema proposto. Objetivou-se levantar os riscos ocupacionais aos quais estão submetidos os enfermeiros atuantes no atendimento pré-hospitalar.

2672

Após a leitura dos títulos, foi feita a seleção dos estudos que atendiam ao critério relativo a problemática levantada. A abordagem utilizada foi a descritiva, onde se buscou agrupar os riscos nas categorias: biológicos, químicos, ergonômicos e psicossociais.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa constatou que os riscos biológicos aparecem de forma sobrepujante em relação aos outros tipos de riscos em análise nos estudos considerados no período de 2020 a 2025. Nesse interim, percebeu-se que acidentes com perfurocortantes e contato com fluídos corporais, sangue e aerossóis lideram a quantidade de ocorrências de acidente de trabalho para os profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar.

Riscos ergonômicos aparecem com alta relevância considerando o contexto ambiental ao qual os profissionais estão inseridos, além da dinâmica imprevisível das assistências que ocorrem em diferentes tipos de locais, sobretudo os atendimentos realizados em ambientes não controlados como em vias públicas que em sua maioria apresentam obstáculos que comprometem a mobilidade, tais como ladeiras, buracos, vias estreitas e acidentadas. Além disso, o carregamento de materiais a serem utilizados na cena exigem um esforço físico extra.

Considera-se também a manipulação do paciente em macas e cadeiras de rodas que exigem destreza e força em sua execução. Aspectos psicossociais e riscos químicos figuram em menor proporção de citações no arcabouço teórico utilizado neste artigo.

Além do supracitado, a necessidade de implementação que contemplem políticas públicas de cuidados aos profissionais em estudo, está presente de forma unânime nos artigos considerados. A escuta e os processos de redesenho de estratégias efetivas e facilitadoras do cuidado ao trabalhador se apresentam como fatores preponderantes para a propositura e efetivação das mesmas. Compreender as exigências do atendimento pré-hospitalar aliadas à estruturas e métodos adequados e a conscientização dos riscos potenciais existentes se apresentam como elementos de mitigação do número de acidentes de trabalho para os profissionais atuantes no APH.

CONCLUSÃO

O atendimento pré-hospitalar caracteriza-se por cenários dinâmicos, imprevisíveis e muitas vezes hostis, que exigem respostas rápidas e tecnicamente precisas. Nesse contexto, o enfermeiro encontra-se continuamente exposto a riscos biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais, os quais afetam não apenas sua integridade física, mas também sua saúde mental, capacidade de concentração e tomada de decisão. Assim, o reconhecimento sistemático desses riscos e de seus fatores determinantes é fundamental para qualificar o cuidado ao usuário e proteger o trabalhador.

2673

O presente estudo evidenciou que a avaliação da jornada de trabalho — desde a saída da base até a transferência segura do paciente — possibilita identificar fragilidades e orientar mudanças práticas. Quando a equipe registra incidentes e quase falhas, analisa esses dados e transforma os achados em intervenções de melhoria contínua, tornam-se mais claras as prioridades relacionadas a capacitações, ajustes de escala, aquisição de insumos e reorganização de processos.

As estratégias preventivas encontradas na literatura podem ser organizadas em três eixos complementares:

- Engenharia e tecnologia: dispositivos que reduzam esforço físico e contato com fluidos (macas com assistência de força, mobiliário adequado, ancoragem e contenção de materiais, sistemas de segurança para perfurocortantes).
- Organização do trabalho: rotas definidas, comunicação estruturada, checklist de viatura, pausas planejadas e fluxo de notificação simples e efetivo.

- Desenvolvimento de pessoas: treinamentos periódicos, simulações realísticas, protocolos para cena segura e suporte psicossocial pós-evento crítico.

Essas ações tornam-se mais efetivas quando sustentadas por liderança presente, cultura não punitiva e devolutiva rápida das informações reportadas, permitindo aprendizado coletivo e fortalecimento da segurança no serviço.

Os resultados apontam caminhos objetivos para a gestão local: adoção de indicadores simples por mil atendimentos, otimização do layout das ambulâncias, melhoria da ergonomia, garantia de vacinação atualizada e fluxos ágeis de pós-exposição. A articulação com a segurança pública e com serviços de referência contribui para maior previsibilidade e proteção da equipe em locais de maior risco.

Conclui-se que, para assegurar um atendimento pré-hospitalar ágil e seguro, é imprescindível investir na saúde e integridade de quem cuida. A prevenção estruturada de riscos ocupacionais reduz incidentes, afastamentos e custos institucionais — e, sobretudo, garante que o profissional atue com segurança e destreza garantindo que o atendimento seja prestado com qualidade e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. F. et al. Pre-hospital assistance by ambulance in Brazil: occupational risks and professional practice. *Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN)*, 2021.

2674

BENNING, L. et al. Workplace violence against healthcare workers in the emergency department: incidence, causes and responses. *International Journal of Environmental Research and Public Health (PMC)*, 2024.

CARVALHO, A. E. L. et al. Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN)*, 2020.

COSTA, F. N.; MELO, K. A. S.; SILVA, T. C. S.; ANDRADE, J. M. F. Riscos físicos e químicos no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 34, 2021.

FERREIRA, L. R.; LIMA, P. V. Impactos ergonômicos e biomecânicos na atuação de profissionais do atendimento pré-hospitalar. *Revista Saúde e Trabalho*, v. 19, n. 1, 2024.

HEIDARI, M. et al. Pre-hospital Emergency Service challenges in the face of the COVID-19 pandemic: a qualitative study. *Journal of Multidisciplinary Healthcare (PMC)*, 2022.

MASS, S. F. L. S. et al. Cargas de trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem de urgência e emergência. *Revista Gaúcha de Enfermagem (SciELO)*, 2022.

MAUSZ, J. et al. Paramedic willingness to report violence following the COVID-19 pandemic. *Journal of Interpersonal Violence (PMC)*, 2024.

MEYER, C. et al. Occupational stress profiles of prehospital and clinical emergency staff. *International Journal of Environmental Research and Public Health (PMC)*, 2024.

MONTERO-TEJERO, D. J. et al. Factors influencing occupational stress perceived by ambulance nurses in prehospital care. *International Journal of Environmental Research and Public Health (PMC)*, 2024.

OLIVEIRA, R. S.; SOUSA, T. F. Exposição a riscos biológicos entre profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 2, 2022.

SAHEBI, A. et al. Needlestick injuries among emergency medical services personnel: a systematic review. *Journal of Occupational Health (PMC)*, 2025.

SANTOS, E. L. GOMES, R. P. Fatores psicossociais e estresse ocupacional em equipes de atendimento pré-hospitalar. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 48, n. 2, 2023.

2675

SILVA, M. P. et al. Riscos ocupacionais no atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. *Revista Contexto & Saúde*, v. 23, n. 47, 2023.